



**A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIA PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DA
ANGÚSTIA EM UM SETOR DE NEFROLOGIA**

***THE CONTRIBUTION OF STORYTELLING ART TO THE RESIGNIFICATION OF
ANGUISH IN A NEPHROLOGY SECTOR***

(Daniella Alves Rodrigues, Maria Isabel Fernandes Calheiros, Angela Morgana Brasil Bezerra, Izadora Fireman Lessa, Ellen Beatriz Vieira Nascimento da Silva)

Resumo: O estudo descreve as ações de contar histórias do Projeto de Extensão “Anjos do HUPAA”, que corroboram com a ressignificação da angústia dos pacientes do Setor de Nefrologia, os quais presenciam a atuação dos contadores de histórias. O tema em questão: é descrito sob o relato dos contadores de histórias, frente a observação da reação dos pacientes ouvintes que se faz possível nos momentos de atuação da equipe. Ademais, a entrevista, realizada ao término de cada história, funciona como um meio de aprofundamento dessas percepções, tendo em vista que, nesse momento, é possível colher a opinião e percepções dos ouvintes e, dessa forma, observar, com maior propriedade, a participação do projeto no processo de ressignificação dos sentimentos de ansiedade, tristeza e monotonia vividos, diante das doenças renais crônicas, em novos sentimentos como alegria e diminuição dos níveis de ansiedade e depressão, uma vez que tiveram oportunidades de entretenimento e, até mesmo, alcançar um pouco de esperança, por meio de situações vivenciadas pelos personagens da histórias.

Palavras-Chave: Ressignificação; Contar histórias; Nefrologia.

Abstract: The study describes the storytelling actions of the HUPAA Angels Extension Project, which corroborate the resignification of the anguish of patients in the Nephrology Sector, who witness the performance of storytellers. The theme in question: is described under the storytellers' report, in front of the observation of the reaction of the hearing patients that is possible in the moments of the team's performance. Moreover, the interview, held at the end of each story, serves as a means of deepening these perceptions, considering that, at this moment, it is possible to gather the opinion and perceptions of the listeners and, thus, to better observe the participation of the project in the process of resignification of the feelings of anxiety, sadness and monotony experienced in the face of chronic kidney diseases, in new feelings such as joy and decreased levels of anxiety and depression, once they had opportunities for entertainment and even reach a little hope through situations experienced by the characters in the stories.

Keywords: Reframing; Storytelling; Nephrology.



INTRODUÇÃO

A arte de contar histórias sempre esteve presente na sociedade, funcionando como um mecanismo no processo de transmissão de saberes de geração a geração. Pode-se considerar esta arte também como uma ferramenta de interação, de estímulo à imaginação, e de compartilhamento de emoções, e de conhecimento histórico-cultural dos indivíduos. Sendo assim, “[...] o ato de contar histórias pode ser considerado como social e coletivo, que se materializa por meio da escuta afetiva e efetiva [...]” (BUSATTO, 2013, p. 13).

Nesse contexto, essa atividade ganha um aspecto lúdico pelas diversas ferramentas utilizadas para a realização da contação de histórias. Assim, age diretamente no desenvolvimento intelectual e no comunicativo interacional, tanto de quem efetua na transmissão da história, como quem tem o papel de ouvinte (RIGLISKI, 2012).

O Setor de Nefrologia desenha-se como ambiente para receber usuários que necessitam passar pelo procedimento de hemodiálise, uma vez que são acometidos pela doença renal crônica. Tal situação, leva o usuário nefrótico a frequentar o hospital três vezes por semana para submeter-se durante quatro horas ao processo hemodiálise.

Hemodiálise é o procedimento através do qual uma máquina filtra e limpa o sangue, fazendo parte do trabalho que o rim doente não pode fazer. O procedimento retira do corpo os resíduos prejudiciais à saúde, como o excesso de sal e de líquidos. Também controla a pressão arterial e ajuda o organismo a manter o equilíbrio de substâncias como sódio, potássio, ureia e creatinina (BIBLIOTECA, 2019).

Dessa forma, se constata-se a necessidade de permear com ações lúdicas, mesmo que por um certo período de tempo, as sessões de hemodiálise que os usuários se submeteram. Pois, sabe-se que o usuário nefrótico enfrenta várias limitações, já que há uma grande mudança em sua vida pessoal e social frente ao diagnóstico da insuficiência renal, essas alterações tendem a culminar em um processo de angústia (SALIMENA *et al.*, 2016).



Para além do mais, observa-se o sentimento de culpa culminado pela negligência de hábitos saudáveis de saúde anteriormente, sendo o estado atual da doença considerada uma forma de remissão pelas falhas passadas, às pessoas acometidas de doenças renais (CHERER; QUINTANA; LEITE, 2012). Dos sentimentos que surgem diante desse cenário encontra-se a angústia. A mesma, configura-se como um conjunto de várias manifestações, provocadas a partir do sentimento de perda e dentre elas, pode-se citar a de autonomia, a financeira e a de autoestima. Assim, as perdas produzem nos sujeitos as variantes da angústia como: o pânico, o estresse, a tristeza e até mesmo a depressão, tudo isto, contribui para o isolamento e apatia dos sujeitos em situação de processo de angústia (BORGES, 2015).

Devido a esses e outros conflitos psíquicos, nos quais os enfermos perpassam, se faz necessário a utilização de recursos terapêuticos que viabilizem o apaziguamento, para garantir bem-estar e adaptação ao estado de adoecimento causado pela insuficiência crônica na nefrologia (CHERER; QUINTANA; LEITE, 2012).

Dito isso, este artigo possui o intuito de analisar como o Grupo de Contadores de histórias Anjos do HUPAA constituído por servidores do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), com a participação, também, de estudantes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e das diversas instituições de ensino superior de Maceió, contribui com a ressignificação da angústia dos usuários do Setor de Nefrologia por meio da arte de contar histórias.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, resultante de atividades desenvolvidas no projeto de extensão Anjos do HUPAA que visa à humanização através da contação de histórias no âmbito hospitalar, mediante a percepção auto reflexiva de acadêmicas de Psicologia, Biblioteconomia e uma profissional bibliotecária. As ações durante o período de julho a setembro de 2019



através das visitas ao Setor de Nefrologia, tendo o público alvo os usuários que realizavam hemodiálise. As visitas ocorreram nos dias de quinta-feira, turno vespertino, semanalmente, por um grupo de seis extensionistas, no qual desenvolveram atividades lúdicas como contação de histórias, recitação de poemas, apresentações musicais e o ouvir histórias. Para a realização das atividades utilizaram-se de recursos artísticos e instrumentais como pandeiros, violão, fantoches e livros, além de figurinos diferenciados como chapéus e adereços coloridos com flores, ursinhos, auréolas e coroas, dos quais instigavam a imaginação dos integrantes do projeto e os usuários do serviço hospitalar.

As atividades foram desenvolvidas previamente, em comunicação com toda a equipe, e como preparação, o(a)s extensionistas passam por treinamentos em oficinas de formação que visam o aprimoramento do desenvolvimento dessas atividades lúdicas. Buscou-se trabalhar no Setor de Nefrologia, atividades que trouxessem à tona a imaginação e a reflexão, que por sua vez possibilitaram uma manifestação de sentimentos positivos.

A equipe lançou mão da aplicação de formulários que objetivavam perceber, ao fim de cada sessão, os relatos, atitudes e expressões desses usuários, para obter um feedback das ações. Cabe dizer ainda que, por meio das respostas dos usuários anotadas nestes formulários, foi possível para as extensionistas compreenderem as impressões dos sujeitos beneficiados acerca da prática aplicada, ao mesmo tempo em que concretizavam a interação com a equipe do projeto. A partir das necessidades dos usuários, identificadas por meio dessa interação, a equipe planejava os conteúdos e abordagens dos encontros posteriores.

Resultados e discussões

As observações *in loco* feitas durante as sessões do projeto entre os meses de julho a setembro de 2019, permitiram as extensionistas a percepção de que os usuários atendidos na Nefrologia aparentavam certa angústia, frente aos procedimentos invasivos enfrentados. Além do mais, também era perceptível o



vivenciada. Vale ressaltar, que há indivíduos que possui uma boa aceitação ao tratamento desde o início, sendo assim, para esses o projeto muitas vezes é aceito como reafirmação da resignificação expressa desde sempre na boa percepção e otimismo, em relação ao tratamento, bem como na melhora futura que se almeja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A carga horária, limitada a quatro horas semanais, e à carência no número de extensionistas voluntários, o projeto, que, com suas práticas lúdicas contribui com a humanização do ambiente hospitalar não contempla todos os setores assistenciais, como é o caso do Setor da Nefrologia que recebe a visita do grupo Anjos do HUPAA apenas duas vezes por semana. Diante disso, os integrantes do projeto, mais precisamente os que atuam às quintas-feiras, sugerem que sejam criadas estratégias para viabilizar a realização das ações lúdicas todos os dias da semana no Setor de Nefrologia.

As ações de contar histórias promovidas pelos extensionistas do grupo Anjos do Hupaa, especialmente, no setor da Nefrologia provocam a quebra da rotina hospitalar no ambiente. Pois, se configuram como atividade de entretenimento, reflexiva, interativa e dinâmica, onde há lugar para o riso e para o resgate das memórias afetivas guardadas desde a infância.

Observou-se que, com a utilização das estratégias lúdicas, a partir do feedback dos usuários e às alterações de comportamento identificados, um meio de possibilitar uma troca mútua de empatia e sensibilização entre os envolvidos no projeto, tanto extensionistas quanto usuários do serviço de saúde.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA Virtual em Saúde. **Hemodiálise**. Brasília, 4 jul. 2019. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/dicas-em-saude/2988-hemodialise>. Acesso em: 23 set. 2019.



V Jornada Acadêmica do HUPAA
Tecnologias em Saúde
27 - 29 de Novembro 2019

BORGES, S. Biopolítica e subjetividade contemporâneas: Capitalismo e angústia. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 15, n. 3, p. 398-406, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692015000300008&lng=en&tlng=en&gathStatIcon=true. Acesso em: 20 set. 2019.

BUSATTO, C. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CHERER, E. Q.; QUINTANA, A. M.; LEITE, C. T. Repercussões psíquicas do adoecer: um relato de atendimentos na nefrologia hospitalar. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 66-73, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193823800006.pdf>. Acesso em: 22 set. 2019.

RIGLISKI, A. S. Contribuições da contação de histórias no desenvolvimento das linguagens na infância. Rio Grande do sul, Ijuí: **Unijuí**, 2012. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1619/TCC%202012%20Adriane%20S.%20Rigliski.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 set. 2019.

SALIMENA, A. M. O. *et al.* O cotidiano da mulher em hemodiálise. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 4636-4643, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4636-4643>. Acesso em: 19 set. 2019.